

Comunidade discute

Conferências tentam recuperar a credibilidade da rede de saúde pública

plano de saúde

idade da rede de saúde pública

Pela primeira vez o brasiliense poderá apontar as falhas e propor alternativas para o novo plano de saúde do Distrito Federal, a ser elaborado pela Secretaria de Saúde. As sugestões estarão sendo colhidas a partir de quinta-feira com a abertura da 1ª conferência preparatória de saúde do DF, a ser realizada às 19h30min, no Centro de Ensino nº 1 do Gama. Até o dia 31 deste mês toda a comunidade será ouvida e deverá participar em seguida da 1ª Conferência de Saúde do DF, a ser realizada de 17 a 23 de novembro.

— Nossa intenção é discutir as questões de saúde com a comunidade em uma conversa franca, que resulte em melhor atendimento. A partir dos debates será estruturado um novo projeto de saúde, que levará em conta as necessidades prementes da população, um projeto ágil, sem elitismo, que possa atender a comunidade em todas as suas necessidades ligadas à área de saúde — explicou ontem em entrevista coletiva o secretário Carlos Mosconi.

“Já temos um diagnóstico elaborado sobre o projeto”, disse Mosconi, ressaltando a necessidade de se ouvir a população. “da maneira mais informal possível, através de uma pauta aberta que possibilite a todos opinar”. Para tanto, a Secretaria de Saúde já enviou diversos convites e três mil folhetos sobre a estrutura atual do sistema de saúde a representantes de partidos políticos e associações de classe.

Como os problemas enfrentados pela população são diferentes em cada satélite, as conferências serão realizadas em todas as regionais, sempre em mesas-redondas, das quais participarão profissionais de saúde e representantes da comunidade. “O momento exige a redemocratização do sistema de saúde,

hoje desacreditado em função dos anos de autoritarismo. Queremos harmonizar o atendimento e recuperar o crédito de confiança da população”, completou o secretário.

INFECÇÃO HOSPITALAR

No entender de Mosconi, o sistema de saúde do DF funciona bem em alguns setores. “Temos a menor taxa de mortalidade infantil, que é de 23 por mil crianças nascidas vivas, enquanto o índice nacional é de 90 mil”. O secretário considera necessário estruturar melhor o atendimento oferecido especialmente pelos hospitais e centros de saúde e acha importante que a comunidade opine sobre esta questão.

De acordo com Mosconi, medidas práticas tomadas desde que ele assumiu a Secretaria de Saúde vêm contribuindo para melhorar o atendimento, entre elas as faxinas que vêm sendo feitas nos centros cirúrgicos e nas UTIs dos hospitais da rede. O secretário informou que a faxina geral nestes locais, onde vêm sendo lavadas até mesmo as paredes, contribuiu para a redução do índice de infecção hospitalar nos últimos dois meses. Mosconi não revelou os índices atuais de in-

fecção hospitalar, garantindo, porém, que a limpeza ajudou a baixar estes percentuais.

Além da faxina, outro fator causador de infecções foi afastado, com a proibição da entrada de alimentos sólidos nas UTIs e Centros Cirúrgicos. Agora, nestes locais só é permitido o lanche líquido, que não deixa resíduos e não atrai baratas. Sempre visando a diminuir a taxa de infecção, a Secretaria instituiu o uso de uniformes para os servidores de todos os níveis dos hospitais, outra medida simples, mas considerada importante.

BOAS CONDIÇÕES

No entender do secretário de Saúde, a Fundação Hospitalar dispõe de recursos humanos e condições estruturais que permitem praticar, em curto espaço de tempo, uma assistência integral de saúde do indivíduo e da comunidade. Os critérios de regionalização e hierarquização, contudo, precisam ser revisados, acrescentou, lembrando que as populações mais carentes não podem continuar sendo penalizadas.

— A redefinição da atenção primária, a aglização dos centros de saúde e a implantação de novos são questões que exigem uma rápida decisão. O nível de atenção secundária, deficiência notória do sistema, requer um equacionamento momentâneo e atual — completou Mosconi.

Além de procurar respostas que auxiliem a melhorar o atendimento de saúde do DF, as cerca de três mil pessoas que estarão participando desta 1ª Conferência de Saúde vão discutir também a saúde na região do Entorno, onde existem problemas diversos como deficiência na manutenção das unidades de saúde e insuficiência de assistência médica odontológica.



Mosconi: dialogando